

DESAFIOS DO PROFESSOR *YOUTUBER*

Vânia Karoline Viana¹, Francislê Neri de Souza² Luciane Weber Baia Hees³

Resumo: A utilização da plataforma *Youtube* entre os educadores, gerou a propagação do termo “*professores Youtubers*”, que são aqueles educadores que criam canais e divulgam vídeos utilizando estilos e técnicas variadas para ensinar, que vão de assuntos que caem no vestibular, editais de concursos, finanças pessoais, passando por programação, moda, beleza ou fotografia. O objetivo deste artigo é analisar a concepção de professores que possuem canal na plataforma de vídeos *Youtube*, sobre o que é ser um “professor *Youtube*”. Além disso, foram considerados os comentários feitos no vídeo analisado a respeito da temática discutida. Esses professores foram entrevistados pelo professor *Youtube* Rafael Procópio no vídeo “Como se tornar um professor *Youtube*” disponível no canal Matemática Rio. Os estudos realizados sobre como se tornar um professor *Youtube* segundo o vídeo analisado, indicam que não é necessária muita prática com a tecnologia ou o melhor material digital, mas sim motivação e vontade.

Palavras-chave: Educação, *Youtube*, Corpus latente, Internet, “Professores *Youtubers*”

Abstract: The use of the *Youtube* platform among educators, generated the spread of the term “*teachers Youtubers*”, those educators who create channels and disseminate videos using varied styles and techniques to teach, ranging from subjects that fall on the entrance exams, competition notices, finance through programming, fashion, beauty, or photography. The purpose of this article is to analyze the conception of teachers who have a channel on the *Youtube* video platform, about what it is to be a “*Youtube* teacher”. In addition, the comments made on the analyzed video regarding the topic discussed were considered. These teachers were interviewed by *Youtube* teacher Rafael Procópio on the video “How to become a *Youtube* teacher” available on the channel “Matemática Rio”. or the best digital material, but motivation and desire.

Keywords: Education, *Youtube*, Corpus latent, Internet, “*Youtubers* teacher”



A internet constantemente tem ganhado espaço na sociedade, e torna-se progressivamente imprescindível na educação. Isso porque, nas últimas duas décadas a internet assumiu uma importância crescente, alcançando um número cada vez maior de utilizadores (Coelho & Oliveira, 2011). Os recursos da internet utilizados no ambiente

¹Discente do Mestrado Profissional em Educação, UNASP, Engenheiro Coelho, Brasil. vaniakaroline@gmail.com

² Coordenador adjunto e docente no Mestrado Profissional em Educação, UNASP, Engenheiro Coelho, Brasil. francisle.souza@unasp.edu.br, CIDTFF - Universidade de Aveiro, Portugal. Andrews University, EUA.

³Doutora docente no Mestrado Profissional em Educação, UNASP, Engenheiro Coelho, Brasil. Luciane.hees@unasp.edu.br

educativo podem colaborar qualitativamente na ampliação de novos modos educacionais, amparando professores e alunos a estabelecerem uma postura crítica frente à sociedade. O uso da internet pode propiciar métodos de construção do conhecimento, que depende dos indivíduos envolvidos numa condição de constante interação e autonomia. Além disso, pode contribuir em constantes mudanças e ampliação na metodologia de ensino dos docentes.

Navegar na internet é um procedimento de busca de informações fundamental para a construção do conhecimento, originando um ambiente de interação, que facilite e motive o processo de aprendizagem. Entende-se que a internet revolucionou os processos de aquisição de informação e construção de conhecimentos, pois trouxe

[...] consigo inúmeros impactos que, por sua vez, atingiram diversas áreas sociais. A educação não escapa dessa mudança. Cada vez mais a tecnologia se faz presente na escola e no aprendizado do aluno, seja pelo uso de equipamentos tecnológicos seja por meio de projetos envolvendo educação e tecnologia (De Oliveira, 2015, p.76)

Ou seja, a internet pode promover a motivação dos estudantes, pelo novo e pelas probabilidades abundantes de interação e aquisição de informações. A tecnologia além de estar cada vez mais inserida na escola, gera possibilidades para que os profissionais do ensino atuem no ambiente virtual ou migrem do ambiente escolar presencial para o ambiente virtual. Dentre as vantagens da utilização da internet para pesquisa, podemos citar: a viabilidade econômica no levantamento de dados em termos de espaço e tempo; abrangência de um número grande de indivíduos através das redes sociais; a diversidade de dados com texto, som e imagem, partilha e organização de dados no ciberespaço (Neri de Souza & Bicudo, 2016, p.52).

Dentro desse processo de inserção da internet na educação, a plataforma de divulgação de vídeos *Youtube* torna-se amplamente acessada por estudantes dos mais diferentes lugares. Neste contexto, surgem os professores que disponibilizam materiais educacionais diversificados e tornam-se os chamados “professores *Youtubers*”. O professor *Youtuber* posta vídeos de acordo com a frequência que lhe convém aos seus propósitos, e seu “conteúdo pode ser assistido por qualquer internauta que encontre seus vídeos através de pesquisa, hiperlink ou pela assinatura de seu canal” (Motta, Bittencourt, Viana, 2014, p.4). E nesse contexto, o papel do professor no *Youtube* é utilizar das possibilidades deste espaço virtual, que é agradável e acessível aos alunos, para produzir e divulgar vídeo aulas que o aluno pode assistir quando quiser, conforme sua necessidade e interesse e não somente de acordo com o horário de aulas da escola (Dulci & Júnior, 2019).

Esses professores são assim classificados por possuírem canal na plataforma onde disponibilizam vídeos que vão desde a resolução de lista de exercício para ajudarem seus alunos na compreensão de um determinado assunto, até a apresentação de importantes conceitos de física, por exemplo, de forma lúdica e interativa para que seus alunos possam acessar e agregarem aos conhecimentos passados em sala de aula, ou até mesmos aqueles que não são seus alunos na escola presencial e passam a ser seus “inscritos” ou “alunos virtuais” (Dulci & Júnior, 2019).

Mesmo diante desta realidade muitos educadores ainda opõem-se ao uso das tecnologias no ambiente escolar. Por outro lado há educadores que estão se tornando empreendedores educacionais, “criando novas plataformas para cursos, blogs para socialização de material para apoio aos estudos, realização de fóruns e discussões no Facebook e em outras redes sociais digitais, assim como a democratização do ensino por meio de vídeo aulas através da plataforma *Youtube*” (Hertzog, 2019). Ao combinar procedimentos pedagógicos com uso das tecnologias,

os educadores estão diariamente adquirindo e partilhando conhecimentos que contribuem de maneira relevante na formação dos estudantes.

Na visão de Dulci & Júnior (2019) a lógica avaliativa é invertida, “o professor passa a ser avaliado por seus alunos espectadores”, tornando-se refém dos ideais da indústria educacional e do entretenimento, uma vez que, a cultura em prol dos *likes* acaba favorecendo mais os canais bem avaliados e bem visualizados, portadores de maior qualidade de conteúdo. Porém, isso pode tornar precário o trabalho desses profissionais, pois o professor se torna um “prestador de serviços refém das curtidas”. Desta forma, ao passo que não atenda aos interesses de seus seguidores, ele pode ser com facilidade rejeitado, ou seja, a monetização desses canais está diretamente interligada com a quantidade de público que o acessa (Queiroga Júnior, 2018, p. 25). Além do ganho monetário com as curtidas do vídeo, existe também a visibilidade do professor *Youtuber*, o que pode gerar oportunidades de trabalho fora do ambiente virtual, partindo do pressuposto de que seu trabalho já é reconhecido através da divulgação do canal.

Por outro lado, a relação com a audiência do *Youtube* tem o potencial de provocado uma mudança de postura nos professores que se aventuram a ensinar através de aulas on-line, sejam gravadas (assíncronas) ou em tempo real (síncronas). As questões fundamentais são se os alunos e “seguidores” são os mesmos? Deveriam os alunos ser “seguidores” dos seus professores da escola? O que podemos aprender sobre os níveis de interação entre professores *Youtuber* e seus alunos virtuais e seus alunos da vida real na escola? A postura de um professor escolar deveria ser a mesma de um professor *Youtuber*? Existe estas diferenças? Um professor-*Youtuber* é diferente de um *Youtuber*-professor? O que a educação e a aprendizagem dos alunos ganham com tudo isso? Estas e muitas outras perguntas ainda estão por ser respondidas sobre este fenómeno mediático e educativo intensificados pelas relações virtuais causadas pela pandemia de Covid19.

De acordo com Burgess & Green (2009, p. 17):

O *Youtube* agora faz parte do cenário da mídia de massa e é uma força a ser levada em consideração no contexto da cultura popular contemporânea. Embora não seja o único site de compartilhamento de vídeos da internet, a rápida ascensão do *Youtube*, o tornam bastante útil para a compreensão das relações ainda em evolução entre as novas tecnologias de mídia, as indústrias criativas e as políticas da cultura popular. O *Youtube* é um site de cultura participativa.

Para este artigo, escolhemos o *Youtube* para busca dos dados com potencial latente por ser uma plataforma muito utilizada entre os educadores como divulgação de conteúdos educacionais. Além do mais, esta plataforma proporcionando-nos uma variedade de pesquisa dentro da temática. A interação através dos comentários no vídeo nos permite analisar qualitativamente a concepção do público a respeito do tema de cada vídeo.

Com este estudo, pretendeu-se responder a seguinte questão de pesquisa:

- Quais as percepções dos entrevistados (professores *Youtuber*) e dos comentários da audiência sobre os vídeos postados por estes professores que possuem canal no *Youtube*?

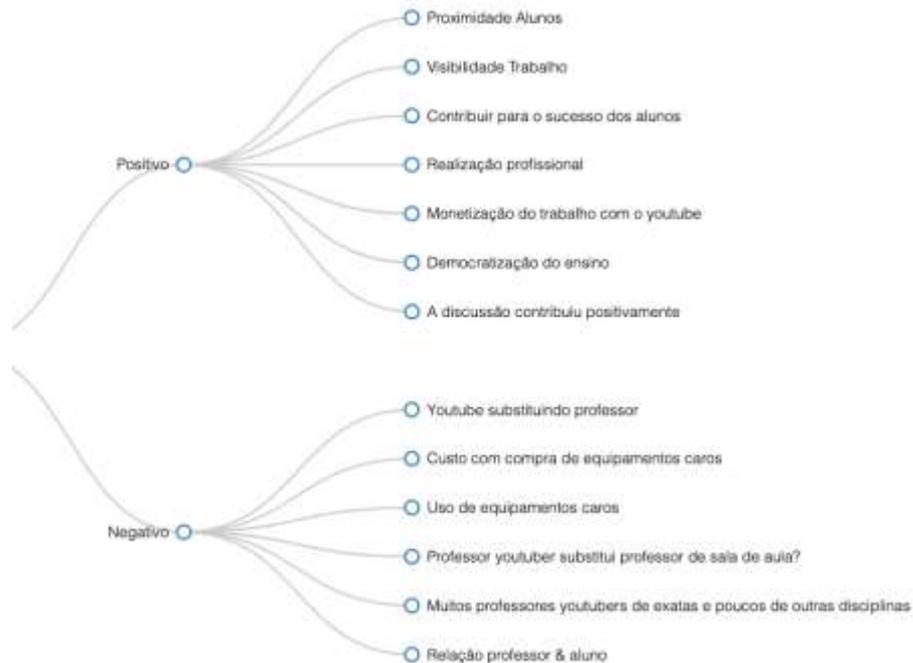
Para responder esse questionamento foram analisados um vídeo e os comentários da audiência através de análise de conteúdo qualitativa. O corpus de dados selecionados foram categorizados inicialmente nas dimensões: i) comentários positivos e ii) negativos sobre professores *Youtuber*. Também foi analisado a concepção dos professores que possuem canal no *Youtube* sobre o que é ser um “professor *Youtuber*” e o que é preciso fazer para se tornar um deles. Esses professores foram entrevistados por mais de uma hora e meia pelo professor *Youtuber* Rafael Procópio no vídeo “Como se tornar um professor *Youtuber*” disponível no canal “Matemática Rio”⁴.

METODOLOGIA DE RECOLHA E ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa é de natureza qualitativa com corpus latente na internet (Neri de Souza, 2010). Para coleta dos dados, pesquisamos um vídeo na plataforma *Youtube* utilizando as seguintes palavras-chave: “professores *Youtubers*”, “o que é ser um professor *Youtuber*?”. Encontramos alguns vídeos dentro da temática pesquisada, porém, o critério de escolha do vídeo utilizado, foi o fato de ele apresentar diversos professores *Youtubers* entrevistados em uma mesma *live*, o que nos permitiu um número maior contextos e percepções a serem comparados e analisados. Além disso, o vídeo escolhido, “Como se tornar um professor *Youtuber*”⁴ postado em 2016, possuía um número suficiente de comentários e interação com o público que nos permitiu ter mais dados com potencial de análise.

A recolha dos dados se deu através da transcrição das falas dos entrevistados e cópia dos comentários ao vídeo. Após recolhidos, os dados foram analisados e codificados através do software WebQDA® gerando as referências de análise dos dados (Neri de Souza, Neri de Souza, Costa, Moreira, & Freitas, 2017). Utilizamos o software WebQDA® pois ele nos permite analisar estes tipos de dados de forma colaborativa e partilhada na nuvem pelos pesquisadores envolvidos. O WebQDA ajudando na análise desde a organização, codificação, categorização até o cruzamento estrutural e interpretativo dos dados (Neri de Souza, Costa, & Moreira, 2010). Na Figura 1 apresentamos o sistema de análise por duas dimensões iniciais e categorias que emergiram da leitura e codificação dos dados.

⁴ <https://www.Youtube.com/watch?v=SIO8PPn0whQ>



Fonte: Elaborado pelos autores com apoio do software webQDA®

Figura 1: Sistema de análise e codificação dos dados sobre “o que é ser um professor *Youtuber*?”

O processo de validação da análise consistiu em algumas reuniões online com a equipe de investigação para determinar as dimensões e categorias iniciais. Depois, a primeira autora codificou a totalidade dos dados de forma individual, seguida de outras reuniões de validação dos códigos e das referências codificadas pelos outros autores deste artigo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo em questão contou com a participação de professores *Youtubers* entrevistados através de uma *live* do canal “Matemática Rio”, do professor de matemática Rafael Procópio, um dos mais influentes professores *Youtubers* do Brasil. A *live* contou com a participação dos professores *Youtubers* e seus respectivos canais apresentados no Quadro 1.

Quadro 1: Professores *Youtubers*, suas características e seus respectivos canais

Professor(a) <i>Youtuber</i>	Característica	Canal
Caroline Araújo	Mulher, vestibulanda de medicina, compartilha em seu canal dicas de estudo para vestibulandos.	https://goo.gl/JKFAEh
Júlia Jacoud	Mulher, professora de matemática, compartilha em seu canal vídeos sobre a Matemática de forma bem-humorada e criativa.	Matemaníaca https://goo.gl/biAXai
Marcelão da Química.	Homem, professor de Química, compartilha em seu canal aulas de Química para vestibulares, Enem e concursos militares. Dos entrevistados, é o que tem o canal a mais tempo.	Marcelão da Química https://goo.gl/dSaFVg
Wagner Garcia	Homem, professor de Química e Matemática, compartilha em seus canais vídeo aulas de exatas em parceria com outros professores que colaboram com o canal.	Agora Vai https://goo.gl/hDWz6g
David Fagundes	Homem, professor de Matemática, compartilha em seu canal vídeo aulas de Matemática para Ensino Fundamental e Ensino Médio.	É pra Copiar? https://goo.gl/IBYdaW
Renato Monteiro	Homem, professor de Matemática, compartilha em seu canal vídeo aulas de Matemática para Ensino Fundamental e Ensino Médio.	Matemática THE https://goo.gl/tjKy15
Tiago Machado	Homem, professor de Matemática, compartilha em seu canal vídeo aulas de Matemática para Ensino Fundamental e Ensino Médio.	Matemática Passo a Passo https://goo.gl/SQUYDk
Rafael Procópio	Homem, professor de Matemática, um dos mais influentes professores <i>Youtubers</i> da plataforma, divulga em seu canal vídeos de Matemática para Ensino Fundamental, Ensino Médio, ENEM e concursos públicos.	Matemática Rio https://www.Youtube.com/c/matematicario/featured

A roda de conversa foi moderada pelo professor Rafael Procópio com três rodadas que se deram em torno das seguintes perguntas:

- 1) Como se tornar um professor *Youtuber*? O que é preciso para começar?
- 2) Como você tem feito para monetizar o canal no *Youtube*?
- 3) Qual foi o *feedback* que mais te marcou e motivou a continuar gravando para o canal?

A cada rodada, os professores respondiam, um a um, mediante organização feita pelo mediador. Cada professor não tinha um tempo estipulado de fala, e por vezes era interrompido pelo mediador ou pelos demais participantes com alguma contribuição sobre o que estava sendo falado, tornando a entrevista mais dinâmica e colaborativa. Na última rodada, o mediador leu os comentários da audiência da *Live* e comentou com os demais participantes. As falas foram transcritas de forma literal. Assim a categorização dos dados levou em consideração as falas dos entrevistados e os comentários da audiência.

Aspecto Positivos de Ser um Professor *Youtuber*

Classificou-se como positivos, as falas dos entrevistados e/ou comentários dos participantes que apresentavam uma visão positiva sobre o fato de se tornar um professor *Youtuber*. A partir desta categoria, dividiu-se em subcategorias a partir do assunto abordado tal como apresentado na Figura 2.



Fonte: elaborado pelos autores com apoio do software webQDA®

Figura 2 Número de referências das categorias positivas de ser um professor *Youtuber*

Proximidade com os Alunos

Percebemos que nas falas dos entrevistados, o ponto positivo que mais se destacou foi a proximidade com os alunos. Para eles, tornar-se professor *Youtuber* gera a possibilidade de estender a sala de aula para a casa dos alunos através da internet. Além disso, é possível uma forte interação entre eles através dos comentários nos vídeos, e sugestões de conteúdo a serem abordados nas vídeo aulas.

Referência 1

“Então gente minha motivação pra começar a gravar vídeos foi que na verdade a gente tem muitas horas de estágio na faculdade e aí eu sentia que esperar até acabar o semestre, você deixar aquela turma toda que você acompanha o semestre inteiro. Então pensei em uma ferramenta pra falar com eles pra não perder o contato, estar mais próxima deles mesmo depois de acabar o estágio. Quando eu descobri o Youtube, não pensei muito não, fui lá me joguei, gravei e postei. Você vai criando sua identidade pessoal, a identidade do canal. Continuar fazendo e se dar oportunidade.”

Referência 2

“Tinha que dar conta de aula de Matemática e Física no SESI, e percebi que os alunos estão chegando sem base, então veio a motivação de gravar aula pra ajudar os alunos, resolver as listas de exercício que não dava tempo resolver em sala. Os alunos começaram a pedir aula de outros conteúdos.”

Então comecei a me motivar ainda mais por ver o pedido dos meus alunos, mesmo que sejam poucos. mas já estou fazendo diferença na vida de alguém.”

Referência 3

“A motivação é amar, é gostar do que faz. Gostar de ser professor. Sempre atendo o pedido dos meus alunos quando me pedem vídeo, live sobre o assunto. Percebi que as notas melhoraram muito depois da gravação desses vídeos.”

Referência 11

“Olha essa placa, ele colocou em um envelope. Olha que feedback. Tem um aluno que é o Pablo que ajuda na gravação das aulas né, é um outro feedback e muito bacana para falar a minha dificuldade porque não sou da geração tecnologia, já tenho 30 e poucos anos, tenho algumas dificuldades, isso pra mim foi muito bacana, porque poxa quem está ajudando viu o professor fazendo algo diferente e fez toda diferença pra gente.”

Visibilidade do trabalho

Outro ponto citado como positivo em ser um professor *Youtuber*, é a visibilidade do trabalho que o canal gera. Para os professores entrevistados, ainda que não se tenha um alcance suficiente no canal para recebimento dos chamados “*adsenses*” (dinheiro pago pelo *Youtube*), a divulgação do canal gera visibilidade e surgem diversas oportunidades no mundo físico mediante o trabalho realizado no mundo virtual. Alguns, inclusive, relatam que já foram isentos de etapas de alguns processos seletivos em escolas pois, o examinador já conhecia seu trabalho através do *Youtube*. Outros relatam sobre oportunidades de aulas particulares para filhos de famosos e até mesmo oportunidades de bolsas de iniciação científica.

Referência 2

“Depois de um tempo começam a surgir coisas, por exemplo: sugeriram aulas particulares pra mim, penso em investir o máximo no Youtube e lá na frente vem a monetização. Consegui dar aula pra o filho da Glória Pires através do canal. O Youtube se torna um cartão de visita da qualidade do seu trabalho, se alguém quer te conhecer, é só ir no Youtube e já conhece seu trabalho. Fui dar aula em um curso preparatório pra o INSS, o dono me pagou um valor acima e investi pra atrair mais pessoas por eu ser conhecido no Youtube.”

Referência 4

“Automaticamente algumas coisas vêm com valor agregado. Não dou aula particular, mas é mais vantajoso produzir vídeo. Já dou palestras graças ao canal no Youtube. Estou também escrevendo um livro de treinamento para vestibulares. O canal pra mim é como se fosse uma vitrine.”

Referência 5

“Para mim, o principal do canal é a visibilidade. Eu dou meu currículo pra escola, eles não precisam me chamar pra saber como dou aula, basta olhar meu canal e eles sabem. Tenho planos de montar um curso presencial graças a visibilidade do Youtube.”

Referência 6

“A grande questão é o alcance que você começa a ter. Já consegui duas viagens internacionais através da divulgação científica, inclusive tive a oportunidade de conhecer a Cidade Brasileira de Física e pude também conhecer a NASA. E essa

bolsa eu consegui através do meu canal no Youtube. Então, pra mim, a oportunidade de me tornar um divulgador científico é mais importante e chega mais rápido que a grana.”

Contribuir para o sucesso dos alunos

Este ponto foi o que mais gerou emoção entre os entrevistados, pois segundo eles é o mais gratificante e motivador. Os professores *Youtubers* recebem muitas histórias de alunos de diversas idades, objetivos, locais do país e fora dele sobre as vídeo aulas, e muitas dessas histórias vão desde alunos que conseguiram melhorar a nota em determinada disciplina, até alunos que foram aprovados em concursos públicos altamente concorridos. De acordo com os professores *Youtubers*, a contribuição que o canal traz para o sucesso dos alunos é fator preponderante para que eles continuem gravando e mantendo o canal.

Referência 3

“Minha motivação foi reforçar o conteúdo dos meus alunos quando eu dava aula em escola. ”

Referência 4

“Meus alunos do nono ano estavam com dificuldades em produtos notáveis que é do oitavo ano, então eu comecei a fazer uns vídeos pra reforçar a galera e postava no Youtube.”

Referência 5

“Tinha que dar conta de aula de Matemática e Física no SESI, e percebi que os alunos estão chegando sem base, então veio a motivação de gravar aula pra ajudar os alunos, resolver as listas de exercício que não dava tempo resolver em sala. Os alunos começaram a pedir aula de outros conteúdos. Então comecei a me motivar ainda mais por ver o pedido dos meus alunos, mesmo que sejam poucos. mas já estou fazendo diferença na vida de alguém.”

Referência 8

“E aí o pessoal foi falando que depois que 'eu assisti seu vídeo comecei a tirar 9,5 e 10'. É legal isso é legal você ver que você influenciou né, que vale a pena cara, que vale a pena você está gravando vídeo, você está ali pegando um tempo seu pra dedicar a isso, você não está ganhando nada com aquilo mas cara, como é que você não está ganhando nada? Aquela pessoa que você influenciou está ganhando tudo com aquilo que você acha que você não paga nada, mas ele está vendo. Tudo isso que importa então assim eu sigo.”

Referência 9

“Recebi hoje uma mensagem que me marcou muito, um aluno agradecendo pelos vídeos pois foram através dele que foi aprovado no vestibular. Também um aluno do interior do Nordeste que me agradeceu pois através do canal ele passou na prova dos fuzileiros. Fico feliz em saber que a molecada ao invés de perder tempo nas drogas e em outras coisas, está estudando pelo meu canal.”

Referência 10

“Um aluno do interior do Piauí passou no Instituto Federal do Piauí me mandou mensagem agradecendo que tinha sido aprovado através dos vídeos. Feedback pra mim é transformar a vida das pessoas, é deixar um legado.”

Realização profissional

Um ponto bastante discutido entre os entrevistados foi o da realização profissional. Para eles, ser um professor *Youtuber* vai além de ganhos monetários, o mais marcante é saber que está crescendo profissionalmente em diversos âmbitos, inclusive na produção científica.

Referência 1

“Eu comecei justamente por causa disso, em 2010 porque eu gostava de fazer vídeo, sempre fiz vídeo. Desde adolescência gravava com meus primos. Então, quando me tornei professor, fui gravando e postando. Aliei minha paixão em dar aula de Matemática com o hobby de gravar vídeo.”

Referência 2

“Eu fazia somente para manter contato com meus ex alunos, mas hoje o canal virou uma vitrine pra mim. Todos os alunos de aulas particulares vieram através do canal. Hoje tenho um curso pra dar aulas de como editar vídeo, publicar e se tornar um Youtube. Então, me ajudou a inclusive trabalhar não somente dando aula de Matemática, mas me redescobrir na área de tecnologia também.”

Referência 3

“A grande questão é o alcance que você começa a ter. Já consegui duas viagens internacionais através da divulgação científica, inclusive tive a oportunidade de conhecer a Cidade Brasileira de Física e pude também conhecer a NASA. E essa bolsa eu consegui através do meu canal no Youtube. Então, pra mim, a oportunidade de me tornar um divulgador científico é mais importante e chega mais rápido que a grana.”

Referência 4

“Muitas vezes eu me pego aqui, sem vontade e quando estou desanimado eu entro no meu e-mail, começo a ver os comentários, tem um cara que me xingou também isso acontece mas a maioria 99,9% dos comentários é de gente apoiando pedindo mais.”

Monetização do trabalho com o Youtube

Trabalhar com o *Youtube* gera algumas formas de monetização para os *Youtubers*: “*adsense*”, parcerias diversas para divulgação e propaganda, além dos ganhos no mundo físico devido à visibilidade do canal que já foi discutido nos pontos acima. Segundo os professores *Youtubers* entrevistados, a ideia inicial de criação no canal não era a monetização, porém, devido ao alcance do canal na plataforma e fora dela, esse ganho chegou das mais variadas formas e é considerado um ponto positivo pelos menos, uma vez que, devido à baixa remuneração dos profissionais de educação no país, os ganhos sendo um professor *Youtuber* contribuem para o crescimento financeiro deles.

Referência 3

“Eu não comecei pensando em grana, como eu fui dos primeiros, acabou chegando um certo público. Hoje já consigo viver de Youtube, todos os dias eu produzo conteúdo, hoje pra mim já compensa mais ficar em casa fazendo produção para o Youtube, viver da renda do adsense do que ir pra escola.”

Referência 4

“Eu fazia somente para manter contato com meus ex-alunos, mas hoje o canal virou uma vitrine pra mim. Todos os alunos de aulas particulares vieram através do canal. Hoje tenho um curso pra dar aulas de como editar vídeo, publicar e se

tornar um Youtube. Então, me ajudou a inclusive trabalhar não somente dando aula de Matemática, mas me redescobrir na área de tecnologia também.”

Referência 5

“Ainda não ganho direito com o Youtube, mas o feedback através dos comentários é uma resposta muito positiva para meu trabalho.”

Referência 6

“A grande questão é o alcance que você começa a ter. Já consegui duas viagens internacionais através da divulgação científica, inclusive tive a oportunidade de conhecer a Cidade Brasileira de Física e pude também conhecer a NASA. E essa bolsa eu consegui através do meu canal no Youtube. Então, pra mim, a oportunidade de me tornar um divulgador científico é mais importante e chega mais rápido que a grana.”

Democratização do ensino

Para os professores *Youtubers*, manter um canal educacional contribui fortemente para a democratização do ensino e socialização do saber, pois, com um clique, estudantes de diferentes lugares podem ter acesso ao conhecimento.

Referência 1

“Quando entrei no cursinho, me tornei vestibulanda de medicina percebi que não tinham youtubers que me dessem dicas de estudo, então minha motivação foi criar um canal que mostrasse a rotina de um vestibulando, o dia a dia de um estudante, dicas de estudo. Então comecei a gravar, a galera foi chegando e pedindo conteúdos específicos: planilha de estudo, cursinhos, vestibulares. E aí fui gravando.”

Referência 2

“Tive a ideia de criar uma forma de compartilhar o que eu pesquisava, aí a galera foi chegando e se inscrevendo. E aí eu decidi ser professor a partir do canal.”

Referência 4

“O Youtube vem para democratizar educação. Também né, porque a gente faz um vídeo aí todo mundo que tem internet e o celular tem uma forma de acessar o Youtube, tem essa mesma aula. E o legal é que mais que isso você pode escolher o que é que você quer ter. Aí você escolhe o que você mais se identifica, e o legal que você estuda na hora que você quer. Porque eu não sou uma pessoa super produtiva na parte da manhã, de madrugada me dou super bem, então vamos chegar à noite da escola e ter a mesma aula que o índio vai ter e também o filho do Pedro Bial, então é maravilhoso, Youtube vem pra democratizar educação e se você aí assim como a gente tem intenção de abrir um canal no Youtube pra ensinar tocar flauta, que eu não sei o que você é bom em fazer, o que você gosta de fazer pães, vale pena, só vem!”

Referência 5

“Um país com 200 milhões de pessoas sempre vai ter alguém que vai gostar do seu conteúdo, vai se identificar contigo e vai precisar daquela informação que

“você tem a passar, então se você tem alguma coisa pra ensinar de fato vai lá e ensine, e deixa as pessoas te chamarem de louco. Também passai pelo processo do Wagner, de ser chamado de louco no começo, daqui a pouco virei o visionário, hoje eu sou um visionário, aquele cara que está enxergando o futuro anos e anos. Doidão né, mas é isso aí mesmo que acontece com todo mundo, é um processo natural é só você não se deixar influenciar e nunca se desmotivar.”

A discussão contribuiu positivamente

Para muitos internautas que acompanharam a live, houve uma contribuição positiva através do tema discutido e gerou motivação em alguns para também se tornarem professores *Youtubers*.

Referência 1

“As dicas de vocês foram muito boas, vai me ajudar muito no canal de QUÍMICA que vou começar”

Referência 2

“Muito legal Rafael! Depois de muito tempo pensando em criar o meu canal, após assistir a live tomei a coragem de arriscar e parti para ação. Valeu pelo incentivo. Sucesso”

Referência 3

“Obrigado pelo vídeo, sou professor de Física, estou pensando em gravar vídeos e vocês me ajudaram muito. Agora sim o Youtube tem mais educação é só assim o Brasil vai para frente.”

Aspectos Negativos do Professor *Youtuber*

Os aspectos negativos que emergiram das falas dos professores *Youtuber* são apresentados na Figura 3. Poderemos agrupar estes aspectos negativos em duas grandes dimensões: i) aspectos técnicos e tecnológicos e ii) aspectos didáticos e educacionais.

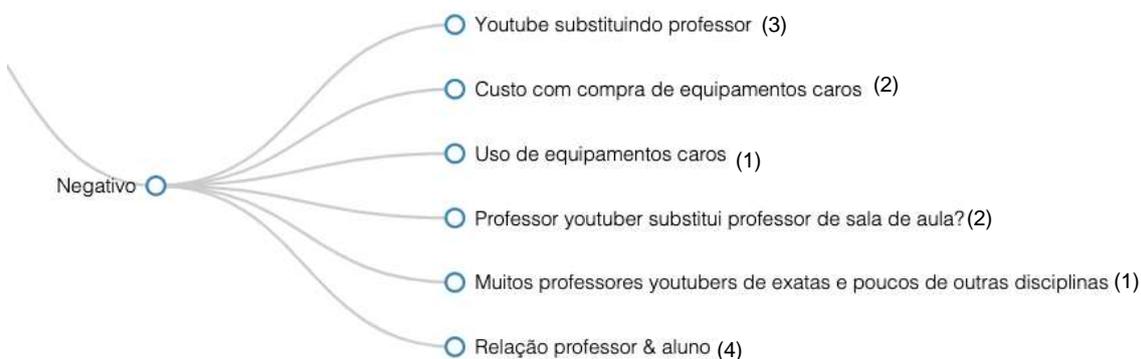


Figura 3 Número de referências das categorias negativas de ser um professor *Youtuber*

Fonte: Elaborado pelos autores com apoio do software webQDA®

Youtube substituindo professor

Através da interação nos comentários, um internauta se posicionou apresentando o ser um professor *Youtuber* como um modismo, gerando a discussão de que a plataforma poderia de alguma forma substituir o professor em sala de aula física.

Referência 1

“A onda agora é ser padre, cantor ou professor Youtuber... Só falta agora aparecer um padre professor Youtuber e cantor. Valeu pelas dicas, Rafael! Talvez um dia eu faça um canal sobre Análise do Discurso.”

Custo com compra de equipamentos caros

Este aspecto técnico é o que leva maior tempo de discussão no vídeo. Os entrevistados relatam os gastos que tiveram ao iniciar um canal no *Youtube*. Para eles, isso foi gerado pela falta de informação de que não é preciso investir em equipamentos tão caros para se ter um canal de qualidade, porém, para os entrevistados esse é um ponto negativo pois a maioria investe em equipamentos caros e depois percebe o prejuízo que teve com tal gasto.

Referência 1

“Quem gosta da área de audiovisual sempre acaba gastando uma nota preta em equipamentos mesmo não tendo a real necessidade de acordo com o propósito do canal :)”

Referência 1

“Comecei gravando com um celular da Sony, foi o pior vídeo que fiz em minha vida, o áudio rasgava muito, mas foi o mais visualizado. O canal tomou uma proporção muito grande, chegando a 20 mil visualizações.”

Muitos professores Youtubers de exatas e poucos de outras áreas

No vídeo em análise, um internauta levantou um questionamento, de forma irônica, sobre o fato de se ter muitos professores *Youtubers* da área de exatas (Química, física, matemática, biologia) e poucos da área de humanas e Língua Portuguesa. Tal questionamento não foi discutido por outros internautas e nem pelos entrevistados.

Referência 1

“Graça a Deus os brasileiros falam português é que tem poucos Youtubers portugueses dando aula de matemática.”

Outras discussões foram identificadas nos dados que não poderiam ser classificadas propriamente como visões negativas, mas reflexões e questionamentos. Durante o vídeo, os internautas interagiram bastante através dos comentários e levantaram alguns pontos de discussão que não foram abordados de forma aprofundada pelos entrevistados. Na discussão e análise desses comentários e de forma comparativa com o assunto abordado no vídeo por julgarmos pertinente.

Professor Youtuber substitui professor em sala de aula?

A substituição do professor em sala de aula física pelo virtual (*Youtube*) foi um assunto bastante discutido entre os internautas nos comentários do vídeo, onde pudemos analisar que a maioria discorda do fato de vídeo aulas divulgadas por professores *Youtubers* na plataforma seja um substituto das aulas presenciais e do professor na sala de aula física. Para eles, a plataforma deve ser utilizada como um suporte aos estudos dos estudantes com o objetivo de compreensão de maneira mais assertiva do conteúdo que não foi compreendido na sala de aula presencial.

Referência 1

“Acho que os vídeos aulas devem ser usadas como apoio não como substitutos das aulas presenciais, pois acredito que o contato com professor a disciplina em ir para aulas é necessários para o aluno.”

Referência 2

“Boa noite! Assistindo achei bem interessante, porém aos 40 minutos o professor falou umas coisas que discordo completamente, o Youtube ou curso presenciais nunca irão substituir completamente alguma coisa, temos que lembrar que aqui é uma plataforma de uma empresa, ninguém pode afirmar que amanhã essa plataforma vai estar aqui, outra coisa uma aula particular é algo completamente personalizado, não tem nada a ver com o serviço que é feito num vídeo. Enfim fora esse comentário específico todos os outros inclusive desse professor foram muito proveitosos realmente adorei, só achei que merecia um toque nesse ponto. Só acho q vc deveria ser mais didático, Rafael. Vocês tem "medo" de que os pais coloquem na cabeça das crianças como um castigo estudar assistindo vídeos como "a você está de castigo vai a escola", colocar na cabeça que Youtube em vez de ser um lugar pra também aprender e não de paga castigo?”

Relação Professor & Aluno

Durante a exibição do vídeo, alguns internautas aproveitaram para falar a respeito da relação professor & aluno, isso se deu ao fato de ter sido mencionado por um dos entrevistados o vídeo de uma *Youtuber* criticando os professores. Não se teve muito espaço nas falas dos entrevistados para a discussão, mas os internautas aproveitaram para discutir o assunto trazendo a questão da relação entre os professores e alunos à tona.

Referência 1

“Cara, eu tento passar essa mensagem para meus alunos o tempo inteiro! Quando sou rigoroso, não quero que eles me vejam como inimigo, mas como aquele técnico que sempre vai exigir mais e mais do seu atleta, para que ele se supere cada vez mais! Eu não vejo professor como inimigo, e sim o sistema de ensino fundamental e médio, dizendo para os indivíduos o que eles deve aprender e não poder escolher as matérias de seu interesse. Ser professor no Brasil é complicado devido a cultura do país. Professor sempre é o vilão da história.”

Referência 2

“Cara, valoriza os acertos deles, sabe ele pode ter ido mau, porém cresceu, mostra onde ele pode melhorar, depois mostra que errou.... isso ajuda....é uma dica...”

Referência 3

“Eu sei que não tem muito a ver com o vídeo, mas existe vídeo aulas para deficientes auditivos? Eu acho que seria interessante.”

Referência 1

“Uma coisa que não discuti aqui mas que passa na cabeça de muita aluno e com muitos deles e não é pouco é muito mesmo enxerga um professor com o inimigo o professor está ali pra atrapalhar a vida dele ele não consegue sua marca do professor ninguém deve enxergar um professor com o inimigo você tem um amigo meu sucesso e isso é pleno quando o sucesso do meu aluno.”

Os dados coletados através das falas dos convidados e dos comentários dos internautas nos possibilitou analisar de maneira qualitativa a percepção dos professores entrevistados sobre ser um professor *Youtuber*, apresentando os pontos positivos e negativos desta prática. Foi possível constatar que os convidados apresentam mais pontos positivos do que negativos e mostram-se motivados em divulgar o conhecimento através do canal no *Youtube* a despeito de alguns desafios. Estes desafios foram a compra de equipamentos, tempo para gravação dos vídeos, comentários que criticam e desmotivam. Para os entrevistados, ser um professor *Youtuber* vai além de ganhos monetários ou fama, é uma oportunidade de democratização do ensino e a possibilidade de alcançar vidas através do conhecimento.

CONCLUSÕES

A pesquisa se deu em torno da seguinte pergunta de investigação: Quais as percepções dos entrevistados (professores *Youtuber*) e dos comentários da audiência sobre os vídeos postados por estes professores que possuem canal no *Youtube*? Através da análise deste corpus de dado com potencial latente na internet foi possível verificar a utilização e êxito destes professores *Youtubers*. A busca pela informação aliada a um ensino focado e criativo, tem levado esses vídeos a diversas visualizações e vários comentários.

Assim, no vídeo analisado neste artigo, os professores *Youtubers* entrevistados apresentam diversos relatos sobre ganhos monetários depois de terem criado o canal, como por exemplo: tornar-se professor de filhos de atores, ser isento de etapas de um processo seletivo pois o examinador já conhecia o canal, reconhecimento das pessoas nas ruas, etc. Um professor relatou ter pedido exoneração de dois vínculos públicos como concursado devido ao crescimento do seu canal e da alta remuneração advinda das curtidas e dos trabalhos que surgiram após o crescimento do canal.

O ambiente virtual possibilita um melhor planejamento e oferece várias possibilidades tanto ao docente como ao discente. Para o professor, é possível regravar, criar planos de fundo, acrescentar desenhos e vídeos, analisar perfis dos alunos e também interagir com os mesmos através dos comentários. É importante ressaltar que os vídeos que mais se destacam são aqueles com conteúdo solicitados pelos próprios alunos (revisão para avaliação, resolução de lista de questões, etc.) e que jamais devem ser desconsiderados.

Percebe-se no vídeo analisado que para se tornar um professor *Youtuber*, é essencial algum tipo de motivação. Pode ser algo como ver os alunos aprovados em um vestibular ou concurso, atender esses discentes nos mais diversos lugares, ou até não perder o contato com os mesmos após o fim do ciclo escolar.

Foi possível analisar os pontos positivos e negativos. Nos pontos positivos é perceptível a empolgação dos professores ao serem reconhecidos de forma quase que imediata através dos comentários e das curtidas. Também a visibilidade através da mídia, proporciona aproximação com os alunos veteranos e um ganho de novos alunos, assim como também democratização do ensino e realização profissional. Ainda como ponto positivo o professor em situação de sucesso do canal ou vídeo, pode receber remuneração por esse trabalho ou até bolsas de estudos em outros países.

Já como pontos negativos, foram diagnosticados a necessidade de se adquirir algum material, mesmo que simples, mas que geram um custo elevado. Também notamos que a maioria dos professores *Youtubers* são de exatas e poucos das demais áreas, e muitos professores *Youtubers* homens, porém poucas mulheres envolvidas na prática de divulgação de conteúdos educacionais.

Conclui-se então, que a divulgação de conteúdos educacionais no *Youtube* é de grande relevância no processo ensino e de aprendizagem e torna-se quase imprescindível na educação atual. O seu uso pode propiciar um método de construção do conhecimento, originando um ambiente de interação, que facilite e motive o processo de aprendizagem. Também se verificou que os estudos realizados sobre como se tornar um professor *Youtuber* segundo o vídeo analisado, indicam que não é necessária muita prática ou o melhor material digital, mas sim motivação e vontade. Assim sendo, as aulas tornam-se prazerosas para o docente e interessantes para o discente gerando satisfação de ambas as partes.

Uma das limitações deste trabalho é que foi realizado com base em um vídeo postado em 2016, portanto muito antes do isolamento da pandemia de Covid-19 que causou o ensino remoto e muitas aulas gravadas no *Youtube*. Assim, outras questões poderiam ser agregadas com base em dados mais recente disponíveis online e com potencial latente para continuar a pesquisa e a compreensão sobre este novo fenômeno educacional que é o professor *Youtuber*, ou seria o *Youtuber* professor?

REFERÊNCIAS

- Burgess, J., & Green, J. (2009). *Youtube e a revolução digital - como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade*. (J. D. D. V. A. F. P. Bureau, Ed.) (1st ed.). São Paulo: Aleph Publicações e Assessoria pedagógica LTDA.
- Coelho, P., & Oliveira, R. (2011). Divulgação de conteúdos audiovisuais no *Youtube* como alternativa a outros suportes. *Internet Latent Corpus Journal*, 2(1), 16–29.
- Dulci, T. M. S., & Júnior, T. M. de Q. (2019). “Professores - *Youtubers* ”: Análise De Três Canais Do *Youtube* Voltados Para O Ensino De História. *Escritas Do Tempo*, 1(1), 4–29.

- Hertzog, L. (2019). Dá um like , se inscreve no canal e compartilha o vídeo: um estudo sociológico sobre o trabalho e as novas tecnologias digitais no *Youtube* Brasil. *Revista Humanidades e Inovação*, 7(6), 338.
- Júnior, T. M. de Q. (2018). *Youtube* como plataforma para o ensino de história: na era dos “ professores- Youtubers ”. *Instituto Laturaino-Americano de Arte, Cultura e História (ILAAACH)*, 1–28.
- Neri de Souza, F. (2010). Internet: Florestas de Dados ainda por Explorar. *Internet Latent Corpus Journal*, 1(1), 2–4.
- Neri de Souza, Francislê, Costa, A. P., & Moreira, A. (2010). *WebQDA: Software de Apoio à Análise Qualitativa*. In A. Rocha (Ed.), *5ª Conferência Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação, CISTI'2010*. Santiago de Compostela, Espanha: Universidade de Santiago de Compostela.
- Neri de Souza, Francislê, Neri de Souza, D., Costa, A. P. A. P., Moreira, A. A. de F. G., & Freitas, F. M. (2017). *webQDA: Manual de Utilização Rápida (3ª)*. Aveiro. Portugal: Universidade de Aveiro.
- Souza, F. N. de, & Bicudo, M. A. V. (2016). Internet e Investigação Qualitativa, que ameaças e oportunidades? In D. Neri de Souza, A. P. Costa, & F. Neri de Souza (Eds.), *Investigação Qualitativa Inovação, dilemas e desafios* (1st ed., pp. 49–76). Aveiro: Ludomedia.
- Queiroga Júnior, T. M. de. (2018). *Youtube* como plataforma para o ensino de história: na era dos “ professores- Youtubers ”. *Instituto Laturaino-Americano de Arte, Cultura e História (ILAAACH)*, 1–28.